

## Midiatização do cotidiano escolar no TikTok: um estudo exploratório da #tiktoknaescola<sup>1</sup>

Jader Lúcio da SILVA JR.<sup>2</sup>

Bruna BELEM<sup>3</sup>

Alexandre FARBIARZ<sup>4</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### Resumo

No presente estudo, investigamos as representações do cotidiano escolar no TikTok, utilizando a *hashtag* #tiktoknaescola como objeto de análise, com o intuito de compreendermos os modos pelos quais a midiatização influencia as práticas sociais de estudantes brasileiros no ambiente escolar. Utilizando uma abordagem qualitativa e o paradigma indiciário, analisamos vídeos publicados na plataforma, com ênfase nos temas mais recorrentes, como interações entre alunos e professores, dança e performance, e o uso do espaço digital como arena de denúncia e expressão cidadã. Os resultados revelam que os estudantes se apropriam da plataforma para ressignificar o ambiente escolar, expondo problemas estruturais e questionando as hierarquias institucionais, ao mesmo tempo em que promovem novas formas de sociabilidade e de construção de identidades. O estudo contribui para o entendimento dos impactos da midiatização no campo educacional, sugerindo que a presença de mídias digitais no cotidiano escolar modifica significativamente as dinâmicas de ensino-aprendizagem e a participação dos jovens na vida escolar.

### Palavras-chave

Educação; comunicação; midiatização; cotidiano escolar; TikTok.

### Introdução

A midiatização pode ser entendida como um processo contínuo de transformação social no qual a mídia não apenas se torna central nas dinâmicas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Professor de Comunicação Social – UFF. Doutorando e Mestre em Mídia e Cotidiano – PPGMC/UFF. Especialista em Pedagogia. Pesquisador Bolsista CAPES no PPGMC/UFF; integrante do Grupo de Pesquisa educ@mídias.com. Contato: jaderljr@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano/UFF. Pesquisadora Bolsista CAPES no PPGMC/UFF; integrante do Grupo de Pesquisa Multis - Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia/ UFF e do Grupo de Extensão LIEX - Laboratório de Imagens Expandidas/ UFF. Contato: belembruna@id.uff.br.

<sup>4</sup> Doutor em Design pela PUC-Rio, Mestre em Educação e Linguagem pela USP e Mestre em Design pela PUC-Rio. Professor Associado do Curso de Jornalismo e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano – PPGMC/UFF. Coordenador do grupo de pesquisas Educação para as Mídias em Comunicação (educ@mídias.com/PPGMC/UFF) e do grupo de pesquisas Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação (DeSSIn/PPG Design/PUC-Rio). Contato: alexandrefarbiarz@id.uff.br.

---

culturais, mas também influencia, molda e redefine práticas, relações, instituições e estruturas sociais. Esse conceito vai além da mera presença tecnológica, sendo entendido como uma força estruturante que permeia diversos aspectos da vida cotidiana, alterando as formas de interação e de construção de sentido na sociedade. A importância da mediação reside em seu poder de moldar o ambiente social e cultural, atuando como mediadora das relações interpessoais e institucionais e contribuindo para a criação de novas formas de sociabilidade e identidades. Em contextos de alta exposição midiática, que pode alcançar a vida escolar, a mediação oferece uma base para analisar como práticas e significados são negociados, difundidos e transformados, influenciando profundamente o modo como os estudantes se percebem e interagem na esfera cotidiana.

Assim, a mediação do cotidiano escolar no Brasil apresenta-se como um fenômeno em constante expansão, em que a presença massiva das mídias não apenas permeia os processos institucionais, mas também modula as sociabilidades e produções de sentido dentro do espaço educacional. Diante dessa realidade, emerge a necessidade de investigar como as práticas sociais dos estudantes estão sendo reconfiguradas sob o efeito da mediação e de que maneira os diversos usos e processos impactam o cotidiano escolar.

Uma rede social popular entre os jovens brasileiros atualmente é o TikTok. Trata-se de uma plataforma chinesa, lançada mundialmente em 2017 e que em 2022 já tinha no Brasil o seu terceiro maior mercado (Statista, 2022). A pesquisa Statista revela que já são 73,4 milhões de usuários, 48% deles em idade entre 14 e 29 anos. Ainda, a penetração do TikTok é de 45,7% dos usuários de internet no Brasil.

As *hashtags* (#) podem ser usadas em publicações na plataforma para agrupar conteúdos, interesses e criam grupos temáticos. *Hashtags* ligadas à escola são usadas por muitos estudantes que performam na escola, identificando o ambiente escolar. Esse padrão de sentido compartilhado subjetivamente pelos usuários acontece por todo o mundo e se apresenta em idiomas distintos, quantificados na rede pelo número de visualizações dos conteúdos que são com elas marcados, como exemplo: *#tiktokescuela*, 15,4 milhões; *#schooltiktok*, 70 milhões; *#tiktokschule*, 52,1 milhões; *#tiktoksekolah*, 354 milhões; *#tiktoknaescola*, 5,4 milhões; *#escolatiktok*, 14,3 milhões e *#tiktokescuela*, 561,9 mil.

Isso posto, elegemos a *#tiktoknaescola*, por ser a *hashtag* mais representativa entre usuários brasileiros, para investigar: Quais são as representações do cotidiano

---

escolar encontradas em vídeos do TikTok utilizando a hashtag #tiktoknaescola? Com isso, objetivamos explorar e analisar as representações do cotidiano escolar presentes nos vídeos do TikTok que utilizam a hashtag.

Para cumprir nosso objetivo, optamos por seguir a pesquisa em 4 objetivos específicos: identificar os temas mais recorrentes nos vídeos que utilizam a #tiktoknaescola; categorizar as diferentes formas de representação do cotidiano escolar presentes nos vídeos; analisar as narrativas e discursos construídos pelos estudantes que representam a escola por meio da #tiktoknaescola.

Estruturalmente, seguimos nesse artigo com a articulação do nosso referencial teórico básico, sobre as vertentes conceituais relativas à mídiatização. Posteriormente, definimos nosso percurso metodológico, amparados no paradigma indiciário estipulado por Braga (2008). Em seguida, ainda nos moldes da metodologia construída, articulamos as inferências encontradas com a base teórica pré estabelecida na pesquisa de estado da arte, fortalecendo os achados. Por último apresentamos nossas considerações, considerando as respostas como devir, que concerne ao estado de familiarização com as *hashtags* para inserção em uma pesquisa maior, ainda em construção.

### **Mídiatização como conceito central**

Na contemporaneidade, a mídia configura-se como um pilar estrutural nas dinâmicas sociais, influenciando significativamente a maneira como as estruturas e práticas sociais são configuradas e reconfiguradas. O estudo sobre a mídiatização, que emerge como um esforço teórico para desvendar a imbricação da mídia na vida cotidiana, oferece um prisma analítico para compreender as transformações mediadas pelos aparatos comunicacionais nas esferas públicas e privadas.

Contudo, a mídiatização, enquanto conceito central nessa pesquisa, encontra-se no coração de intensos debates teóricos que delineiam o papel da mídia nas transformações sociais contemporâneas. Este conceito, longe de ser monolítico, é palco de uma rica disputa intelectual, onde diferentes correntes teóricas — notavelmente as vertentes institucionalistas e socioconstrutivistas europeias, em contraponto à visão latino-americana — oferecem perspectivas diversas sobre a interação entre mídia e sociedade. Tal diversidade teórica reflete não apenas divergências conceituais, mas

---

disputas políticas que ecoam em distintas metodologias de análise e interpretação dos fenômenos midiáticos e seus impactos nas práticas sociais.

Autores como Stig Hjarvard (2013, 2014, 2018) e Nick Couldry/Andreas Hepp (2016), que se destacam na corrente europeia, enfatizam a midiatização como uma mudança estrutural, na qual a mídia, ao se tornar uma instituição central, redefine a mediação das relações sociais e culturais. A visão institucional de Hjarvard (op. cit.) destaca a "mídia como instituição" que influencia diretamente outras instituições sociais e culturais, promovendo uma espécie de homogeneização cultural sob sua lógica. Já a visão socioconstrutivista de Couldry e Hepp (op. cit.) entende que a mídia não apenas reflete a realidade, mas também a constrói ativamente, influenciando as práticas sociais e as formas de interação humana. Entretanto, defendemos que essas perspectivas podem não capturar totalmente a complexidade das dinâmicas comunicacionais em sociedades marcadas por diversidades e desigualdades sociais e culturais, como é o caso do Brasil.

Por outro lado, a corrente latino-americana, influenciada por nomes como Eliseo Verón (2014), Jesús Martín-Barbero (2009) e Néstor García Canclini (2009, 2013) destaca a dinâmica da midiatização como uma reconfiguração das práticas sociais. Essa abordagem ressalta a capacidade transformadora das mídias além de sua presença física, considerando a lógica da mídia como um elemento que permeia e reorganiza profundamente as esferas sociais e culturais.

Autores brasileiros como Muniz Sodré (2013, 2018), Fausto Neto (2008, 2018) e José Luiz Braga (2018, 2020) contribuem significativamente para essa discussão, defendendo a ideia de que a midiatização deve ser entendida dentro de contextos socioculturais específicos. Sodré (2013), por exemplo, introduz o conceito de “quarto bios” ou bios midiático para descrever um novo modo de existência moldado pela lógica das mídias, que transcende a mera presença tecnológica e influencia profundamente as formas de percepção, cognição e interação social. Essa abordagem dialoga com Braga (2020), que destaca a importância dos processos interacionais mediados pela mídia na construção da realidade social brasileira, sugerindo que a midiatização engendra novas formas de relacionamento e sociabilidade.

Nesse contexto, defendemos a importância do pensamento comunicacional latino-americano, no que tange à midiatização, para compreender a interpenetração entre os campos da educação e da comunicação, bem como as repercussões sociais e culturais que influem. Freire (2019, 2021), já apontava a centralidade da comunicação

---

no ensino, onde o contato e o afeto co-participam do ato de compartilhar saber. Ainda, “Nas suas dinâmicas pessoais, os indivíduos trazem para o espaço educativo modos de se relacionar com as mídias que criam representações e se repercutem nos processos de ensino-aprendizagem, nas interações ocorridas no contexto escolar” (Alves, 2021, p. 148). Dessarte, é necessário pensar o protagonismo dos educandos, que participam do contato pedagógico munidos de suas próprias experiências e saberes e carregam para a escola maneiras cotidianas próprias de apropriação midiática, como discutiremos a seguir.

### **Mídias na escola**

No contexto educacional, a interpenetração entre a mídia e a escola pode se manifestar na forma como a mídia digital é utilizada pelos estudantes para interagir, aprender e expressar suas identidades. Plataformas como o TikTok oferecem novas possibilidades de sociabilidade e ressignificação do espaço escolar, criando contextos nos quais a educação formal e as práticas midiáticas se encontram e se interrelacionam.

Na pesquisa de estado da arte, ficou destacado o impacto das redes sociais na educação e no desenvolvimento social de jovens, revelando que esses ambientes digitais moldam profundamente as formas de expressão e interação dos estudantes. Boyd (2014) argumenta que as mídias sociais desempenham um papel significativo na construção da identidade juvenil, oferecendo aos jovens ferramentas para experimentar e afirmar suas subjetividades. A expressão digital no ambiente escolar possibilita que os estudantes criem comunidades de significados compartilhados, nas quais podem explorar questões sociais, culturais e políticas, o que vai ao encontro da teoria da "cibercultura" proposta por Lévy (2010), segundo a qual o virtual oferece um espaço de co-construção de conhecimento e identidade.

A midiaticização do espaço educacional reflete a adoção de práticas que integram os recursos digitais ao cotidiano escolar, permitindo que os estudantes expressem suas percepções e realidades sociais por meio de vídeos, danças e performances (Allemand; Bonfim, 2021). Nesse sentido, o conceito de "bios midiático", desenvolvido por Muniz Sodré (2013), oferece uma lente valiosa para entender as novas formas de existência moldadas pela mídia. De acordo com Sodré, o bios midiático representa uma realidade na qual a mídia influencia e estrutura as formas de cognição, percepção e interações sociais. No contexto escolar, o bios midiático configura-se na maneira como os alunos

---

trazem para a escola seus repertórios digitais, interagindo com o ambiente escolar não só como um espaço de aprendizado formal, mas também como um local para expressões culturais e performances sociais que ressignificam o cotidiano.

Além disso, o uso do TikTok e de outras plataformas digitais evidencia um deslocamento do papel tradicional da educação, ao proporcionar que o espaço escolar se torne um ambiente de interações horizontais e críticas, onde os alunos podem questionar e reinterpretar as normas e valores institucionais (Certeau, 2014). A utilização dessas mídias como ferramenta de expressão e denúncia no espaço escolar sugere que os estudantes não são apenas consumidores passivos, mas agentes ativos no processo de mediação, utilizando a plataforma para expor questões relacionadas à infraestrutura escolar, à qualidade do ensino e à experiência educacional cotidiana (Alves, 2021).

Assim, a compreensão da midiaticização na educação exige uma abordagem que reconheça as mídias digitais como mediadoras essenciais na formação social dos jovens, um conceito que não apenas conecta o espaço escolar a redes globais de comunicação, mas também promove novas formas de pertencimento e participação cidadã. Em estudos mais recentes, Cerigatto (2022) defende que a prática midiática nas escolas não se limita à instrumentalização pedagógica das tecnologias, mas integra-se às dinâmicas sociais e culturais dos estudantes, funcionando como um espaço de resistência e ressignificação. Assim, a midiaticização do ambiente escolar brasileiro revela-se um fenômeno no qual a presença das mídias digitais se torna um elemento constitutivo da experiência educacional, refletindo e simultaneamente moldando o universo simbólico dos jovens.

## **Metodologia**

Adotamos na pesquisa um estudo exploratório qualitativo alinhado à proposta de estudo de caso apresentada por Braga (2008) pelo seu paradigma indiciário. Nesse modelo epistemológico analisamos as publicações que utilizam a *hashtag*, buscando, a partir dos indícios e sinais encontrados, compreender uma realidade mais complexa que não pode ser observada diretamente. O autor destaca que o paradigma indiciário envolve um processo de tensionamento mútuo entre teoria e objeto empírico, onde as teorias existentes são utilizadas para problematizar o caso em estudo, enquanto o caso singular desafia e complementa as teorias, revelando aspectos ainda não explorados.

---

Após a familiarização com os conteúdos publicados, definimos a amostragem, composta por um número expressivo de vídeos que não se centrou na quantidade, mas na variedade de indícios que exprimiam. Isso devido à quantidade de postagens, que impossibilitaria a exequibilidade de uma pesquisa que codificasse todos os conteúdos compartilhados com a *hashtag*; o objetivo de estudo qualitativo, que busca aprofundar os significados individuais ao invés de quantificá-los; também devido ao padrão de repetição temática característicos do TikTok, que possibilitou esgotamento satisfatório com um número reduzido, mas representativo de manifestações. Tendo como critério de inclusão os vídeos que diretamente usavam a *#tiktoknaescola*, publicados por estudantes e produzidos explicitamente em ambiente escolar.

As publicações relevantes para a amostragem foram armazenadas utilizando o serviço gratuito SnapTik<sup>5</sup>. Posteriormente foram incluídos no software de análise de dados qualitativos Atlas.ti, que possui ferramentas específicas que auxiliaram na codificação e organização do material coletado.

## Resultados e discussão

A análise dos vídeos publicados no TikTok com a *hashtag* *#tiktoknaescola* revelou múltiplas dimensões de uso da plataforma pelos estudantes, destacando-se em oito categorias principais: interações entre alunos e professores; atividades escolares; dança e performance corporal; *trends* (desafios e tendências específicas da plataforma); expressões de identidade estudantil; espaço de denúncia e participação cidadã; desafio e poder e indícios variados. Dessarte, cada postagem foi analisada e codificada com um ou mais códigos criados. Cada uma dessas categorias ilustra como os alunos se apropriam das redes sociais para expressar e reconfigurar o cotidiano escolar, refletindo diferentes formas de engajamento e criação de sentido no espaço educacional.

- **Interações entre alunos e professores:** Esta categoria abrange vídeos que mostram a dinâmica relacional entre educandos e educadores, evidenciando trocas comunicativas, humorísticas e, por vezes, de conflito. Os estudantes utilizam a plataforma para relatar situações cotidianas que revelam tanto o companheirismo quanto as tensões inerentes ao ambiente escolar.
- **Atividades escolares:** Vídeos nesta categoria documentam e comentam atividades rotineiras, como aulas, trabalhos em grupo, provas e eventos

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://snaptik.app/pt1>. Último acesso em: 10/06/2024.

---

escolares. Tais postagens permitem aos estudantes compartilharem experiências e percepções sobre a vida acadêmica, enquanto promovem um espaço de identificação e socialização entre os usuários.

- **Dança e performance corporal:** Representando uma das categorias mais populares, se destaca pela expressão física e performática dos alunos, que utilizam a dança como forma de autoafirmação e entretenimento. As performances são frequentemente realizadas em grupo – ou com professores – e integram músicas e coreografias populares da plataforma, servindo como ferramenta de expressão cultural e identidade juvenil.
- **Trends (desafios e tendências específicas da plataforma):** Esta categoria engloba vídeos de desafios e tendências do TikTok, que são reproduzidos no contexto escolar. As *trends* funcionam como padrão de linguagem comum e refletem a interação entre a cultura digital e o ambiente físico da escola, criando uma continuidade entre ambos os espaços.
- **Expressões de identidade estudantil:** Postagens que mostram os alunos afirmando suas identidades e explorando temas relacionados à juventude e à vida escolar compõem esta categoria.
- **Espaço de denúncia e participação cidadã:** Esta categoria inclui vídeos que tratam de questões sociais e críticas sobre o ambiente escolar, como problemas de infraestrutura, qualidade da alimentação escolar e conflitos ideológicos. Aqui, os estudantes utilizam a plataforma para expressar suas preocupações e exercer um papel de protagonismo social, questionando as condições do espaço educacional.
- **Desafio e poder:** Envolvendo conteúdos que revelam ações desafiadoras frente às normas escolares, esta categoria reflete a relação entre autoridade e resistência. Os vídeos frequentemente expõem momentos de desobediência ou humor irreverente em relação a professores e regras da instituição, simbolizando uma subversão das hierarquias tradicionais.
- **Indícios variados:** Esta última categoria abrange postagens que, embora não se encaixem perfeitamente nas demais, apresentam aspectos relevantes sobre a experiência escolar, revelando sinais e indícios variados das dinâmicas sociais e culturais que permeiam a vida dos estudantes no contexto escolar. Essa categoria



---

foi relevante na pesquisa por indicar novas possibilidades de entendimento a serem analisados posteriormente.

Após construirmos e analisarmos cada código individualmente, fizemos as correlações entre os códigos, manifestadas por postagens que tiveram mais de um código atribuído. Entre os principais indícios, percebe-se que a dança é um recurso popular de performance de corpos e subjetividades, corroborando os achados na literatura (Allemand; Bonfim, 2021; Chies; Recuero Rebs, 2021), e está presente massivamente nas manifestações em ambiente escolar. A codificação “Dança e performance corporal” foi a mais significativa e não estava restrita aos educandos individualmente, mas se apresentava como manifestação de grupos, ligadas principalmente aos códigos “Interações entre alunos e professores”, “*trends*”, “Expressões de identidade estudantil” e “Desafio e poder”.

Diversas maneiras de uso corroboram que a recepção midiática pelo educando não é passiva e dialoga com os arranjos de poder e ideologia, necessários à participação cidadã (Cerigatto, 2022). As postagens ligadas diretamente aos códigos “Espaço de denúncia e participação cidadã”, “Desafio e poder” e alguns “Indícios variados” mostram que o uso dessa *hashtag* é carregado de sentidos múltiplos que vão além da trivialidade da manifestação corriqueira, possibilitando na observação do cotidiano as análises da profundidade contida na aparência (Maffesoli, 1995). Isso porque observamos nessas postagens que os educandos se apropriam das lógicas do TikTok para mostrar os problemas existentes na escola, principalmente em colégios públicos. Eles denunciam a falta e/ou problemas físicos e estruturais, a falta de insumos, a qualidade da alimentação servida, posições ideológicas, entre outros.

Além disso, observou-se no código “Desafio e poder” a utilização das postagens na plataforma, bem como o uso dos dispositivos móveis em ambiente escolar, como uma tática (Certeau, 2014) subversiva contra a estrutura hierárquica tradicional entre os educandos e os funcionários da escola. Como exemplo para questionar supostos abusos de autoridade, manifestações de dança na presença de professores e diretores, dando a entender que o uso dos dispositivos é proibido no ambiente escolar e com a gravação aparentemente não autorizada de brincadeiras feitas com professores ou outros funcionários da escola.

---

## Considerações em devir

Quando olhamos para as produções discursivas encontradas nas postagens analisadas, confirmamos a presença das mídias digitais como gêneros discursivos nas interações pedagógicas, como articulada por Gonçalves (2022). Isso reflete em uma mudança na dinâmica comunicativa da sala de aula, promovendo uma educação mais dialógica e participativa. Por uma perspectiva semelhante, Silva Jr. e Farbiarz (2024) apontam o uso das redes sociais, como mídias, pelos professores, para produzir conhecimento e construir interações sociais pautado na mesma lógica de produção discursiva própria, ressaltando a importância das redes sociais na construção comunicativa no ambiente escolar e na disseminação de informações.

O debate traçado entre os indícios e o referencial teórico primário sublinha a importância de continuarmos explorando e desafiando as narrativas dominantes sobre midiatização, especialmente em contextos marcados pela diversidade e transformação social. Quando encontramos os estudantes brasileiros de escolas públicas em seus usos plurais do TikTok.

Finalmente, estudar esses usos para além da trivialidade se mostrou relevante, tanto pelo tempo que os jovens dispõem diariamente para usar as redes sociais quanto pela necessidade em se compreender as produções de sentido mediadas no TikTok. Esses sentidos são levados para o espaço educativo, repercutindo no cotidiano escolar e nos processos de ensino-aprendizagem. Torna-se então importante compreender a influência que as mídias exercem no contexto da escola, partindo da visão do aluno, com suas experiências, afetos e sentidos partilhados (Alves, 2021).

Além disso, ainda que exista ampla literatura sobre os desdobramentos da midiatização na educação, foi identificada uma escassez de estudos que partissem dos usos do TikTok pelos educandos para pensar nas manifestações repercutidas no cotidiano escolar. O TikTok, por si, é uma rede social que em pouco tempo adquiriu papel importante nas formas de se relacionar e participar na sociedade hodierna, principalmente entre os mais jovens. Por conseguinte, ao identificar um panorama das representações de educandos no TikTok, com suas percepções e experiências, esperamos contribuir para a compreensão da influência das mídias digitais na construção de narrativas sobre a vida escolar, além de contribuir com os campos da comunicação em confluência com a educação, estudos da cultura e sociedade.

---

## REFERÊNCIAS

- ALLEMAND, Débora Souto; BONFIM, Larissa. Diálogos entre Dança na Escola e dança no TikTok: Propostas no ensino remoto. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, [s. l.], v. 2, n. 41, p. 1–30, 2021.
- ALVES, Walcélia Barreto. Tecnologias, representações e percursos midiáticos no cotidiano escolar. In: FARBIARZ, Alexandre *et al.* (org.). **Mídia e Cotidiano: novos diálogos e investigações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021. p. 146–167.
- ALVES, Walcélia Barreto; COARACY, Lucas Lima. Mídiação no cotidiano escolar: processos de significação e construção das representações dos alunos. **Cambiassu: Estudos em Comunicação**, [s. l.], v. 15, n. 25, p. 243–258, 2020.
- BOYD, Danah. **It's Complicated: the social lives of networked teens**. 1st edition. New Haven: Yale University Press, 2014.
- BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 73–88, 2008.
- BRAGA, José Luiz. Instituições & mídiatização: um olhar comunicacional. In: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a mídiatização? Onde está a mídiatização?** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 291–311.
- BRAGA, José Luiz. Redes sociais digitais e sistemas de relações. In: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na mídiatização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020.
- CANCLINI, Néstor García. Consumo, acesso e sociabilidade. **Comunicação Mídia e Consumo**, [s. l.], v. 6, n. 16, p. 111–127, 2009.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade**. tradução: Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. 4ª edição. São Paulo: Edusp, 2013.
- CERIGATTO, Mariana Pícaro. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM MÍDIA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA SUPERAR A ABORDAGEM INSTRUMENTAL E DESENVOLVER HABILIDADES CRÍTICO-REFLEXIVAS SOBRE A CULTURA MIDIÁTICA. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 38, p. e25791, 2022.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. v. 1
- CHIES, Luiza; RECUERO REBS, Rebeca. PANDEMIA E AS MOTIVAÇÕES SOCIAIS PARA A PRODUÇÃO DE CIBERDANÇAS NO TIKTOK. **Revista da FUNDARTE**, [s. l.], v. 44, n. 44, p. 1–19, 2021.
- COARACY, Lucas Lima. **Mídias no cotidiano escolar: usos e representações sociais de tecnologias digitais de informação e comunicação pelos alunos**. 2021. 117 f.

---

Dissertação de mestrado - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/23514>. Acesso em: 15 fev. 2024.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **The Mediated Construction of Reality: Society, Culture, Mediatization**. 1ª edição. [S. l.]: Polity, 2016.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma «analítica» da midiatização. **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89–105, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. Mediação, midiatização: conceitos entre trajetórias, biografias e geografias. In: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização? Onde está a midiatização?** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 63–99.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53ª edição. [S. l.]: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25ª edição. [S. l.]: Paz & Terra, 2021.

GONÇALVES, Eloísa Fátima Figueiredo Semblano. **Educação e comunicação: diálogos sobre interação mediada por mídias digitais no cotidiano escolar**. 2022. 254 f. Tese de doutorado - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/27769>. Acesso em: 24 jun. 2023.

HJARVARD, Stig. As duas faces da conectividade digital: a transformação das dependências sociais. In: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização?** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 253–279.

HJARVARD, Stig. Mediatization: conceptualizing cultural and social change. **Matrizes**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 21, 2014.

HJARVARD, Stig. **The Mediatization of Culture and Society**. 1. ed. Nova York: Routledge, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª edição. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **A Contemplação do Mundo**. tradução: Francisco Franke Settineri. 1. ed. [S. l.]: Artes & Ofícios, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios as Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SILVA JR., Jader Lúcio da; FARBIARZ, Alexandre. Educação, midiatização e afeto: O professor e a produção de sentidos no Instagram. **In Mediaciones de la Comunicación**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 211–237, 2024.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede**. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis. Afeto, Mídia e Política**. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2018.

STATISTA. **Brazil: leading social media platform users 2022**. Londres: Statista Research Department, 2022. Disponível em:  
[https://www.statista.com/topics/6949/social-media-usage-in-brazil/#dossierContents\\_\\_outerWrapper](https://www.statista.com/topics/6949/social-media-usage-in-brazil/#dossierContents__outerWrapper). Acesso em: 8 set. 2022.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13–19, 2014.